



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ECOLOGIA HOLÍSTICA: AS RELAÇÕES INCLUSIVAS  
DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL-MODALIDADE  
EJA – UM ESTUDO DE CASO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Maria Cristina de Souza Martins**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2009**

**ECOLOGIA HOLÍSTICA: AS RELAÇÕES INCLUSIVAS  
DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL-MODALIDADE EJA-  
UM ESTUDO DE CASO**

**por**

**Maria Cristina de Souza Martins**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de

**Especialista em Educação Ambiental.**

**Orientador: Jorge Cuéllar Noguera**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Dissertação

**Ecologia Holística: As Relações Inclusivas Dentro do Ensino  
Fundamental – Modalidade EJA – Um Estudo de Caso**

elaborada por  
**Maria Cristina de Souza Martins**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
Especialista em Educação Ambiental

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera - UFSM**  
(Presidente/Orientador)

Dr<sup>a</sup> Damaris Kirsch Pinheiro  
(UFSM)

Dr. Dionisio Link  
(UFSM)

Santa Maria, 03 de setembro de 2009

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e possibilidade de realizar meus sonhos.

Aos meus pais Assis e Alba Martins, pelo carinho e apoio que sempre me deram em todos os momentos, incentivando-me a superar os obstáculos e ter a autoconfiança para ir cada vez mais longe.

A meu irmão João Ricardo Martins pelo carinho e disponibilidade na realização deste trabalho.

Ao meu orientador prof. Jorge Orlando Cuéllar Noguera pela orientação e incentivo, sem o qual este trabalho não seria realizado.

Aos professores Damaris Kirsch Pinheiro e Dionísio Link pela orientação e incentivo ao longo do curso e pela participação na Banca Examinadora.

Aos colegas do Curso de Especialização em Educação Ambiental, turma/2007, pelos momentos de integração e amizade, fortalecidos pela troca de idéias.

Aos meus tios Aldi Adélio e Zair de Souza pelo incentivo, apoio e acolhida em Santa Maria.

Aos professores, funcionários e alunos da Escola Estadual Dr. Élbio Silveira Gonçalves pela receptividade e possibilidade de realização desse trabalho. Em especial a Diretora Mari Terezinha Severo e a Supervisora Gladis Ribeiro Aprato.

A Miriam Ribeiro Lopez, grande amiga e companheira de projetos, reflexões, pesquisas, religiosidade, assuntos familiares, enfim, de momentos muito especiais ligados à vida. Sua amizade e sua força para enfrentar dificuldades me ajudaram muito nos momentos difíceis.

As amigas Sandra Beatriz Silva e Myrta Krass pelo companheirismo e auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

A amiga Elsa Lopez de Ribeiro pelo apoio, carinho e compreensão em todos os momentos.

Ao amigo Oreste Oliveira pela disponibilidade e dedicação em revisar este trabalho.

Aos demais amigos que de alguma forma contribuíram com palavras de apoio o meu muito obrigada a todos.

*“La cosa más bella que podemos vivenciar es el misterio.  
Esa es la fuente de todo el arte y ciencias verdaderas”.*

*“Existen apenas dos formas de ver la vida. Una es pensar  
que no existen milagros y la otra es que todo es un milagro”.*

Albert Einstein

## **RESUMO**

Monografia de Dissertação

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Universidade Federal de Santa Maria

### **ECOLOGIA HOLÍSTICA: AS RELAÇÕES INCLUSIVAS DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL – MODALIDADE EJA – UM ESTUDO DE CASO**

AUTORA: MARIA CRISTINA DE SOUZA MARTINS

ORIENTADOR: JORGE ORLANDO CUÉLLAR NOGUERA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 03 de setembro de 2009

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Silveira Gonçalves - situada no Município de Santana do Livramento/RS - na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) tendo como objetivo primordial promover a consciência ambiental nos alunos da EJA. Considerando que a formação do cidadão consiste também, em prepará-lo para interagir de maneira consciente com o meio ambiente para a efetivação deste, norteou-se o presente por alguns objetivos específicos como favorecer a socialização e a resolução coletiva de problemas, propiciar discussões sobre os hábitos saudáveis e apresentar trabalhos sobre drogas lícitas e ilícitas. O intuito deste trabalho também foi de ampliar e incluir os alunos com necessidades especiais, como surdos e oriundos de classe especial. A metodologia empregada constou de várias atividades como: assistência de vídeos, trabalhos em grupos, relatos de experiências, discussões, construção de estórias, entre outros. Na intenção de perceber a consciência ambiental do aluno da EJA foram realizados questionários para identificar valores inerentes a interação social e ambiental, abordando aspectos relativos a drogas, lixo, saúde, educação ambiental e convivência. Os resultados indicaram que há uma escassa percepção ambiental e uma necessidade de reeducação para os problemas relacionados ao consumismo, violência, insegurança, sensibilidade ecológica, uso de drogas lícitas e ilícitas. Dentro destes aspectos procurou-se inserir os educandos, para provocar mudanças de hábitos em busca de novas perspectivas de vida, relacionados à solução de seus problemas sociais.

Palavras-chave: educação, inclusão, problemas sociais, educação ambiental

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph

Environmental Education Post graduation Program

Federal University of Santa Maria

### **HOLÍSTIC ECOLOGY: THE RELATIONS INSIDE BASIC TEACHING – EYA MODALITY**

AUTHOR: MARIA CRISTINA DE SOUZA MARTINS

SUPERVISOR: JORGE ORLANDO CUÉLLAR NOGUERA

Date and place of presentation: Santa Maria, september 3rd, 2009

This work was performed in the “Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Silveira Gonçalves” located in the municipality of de Santana do Livramento/RS, in the modality of Education of Young and Adults (EYA) aiming to promote environmental consciences among students of this modality. By considering that citizen formation also consists in to prepare him to act in a conscious way with the environment, some specific objectives suchs as that the stimulate socialization and coletive solution of problems, promote discussions on health behavior and presentations on works on illegal and legal drugs. The aim of this work also was amplify and include students with special needs. The applied methodology consisted of several activities like videos presentations, groups of discussion, reports of personnel experiences, discussions, presentations of personal histories, among others. With the intention of perceiving environmental consciousness of EYA student, inquiries were performed in order to identify inherent values aiming social interaction and environmental aspects related to drugs, rubbish, health, and environmental education. Results indicated that there is a rare perception of the environment and needs of re-education for the problems related with consume, violence, safety, ecological sensibility and use of illegal and legal drugs. Within this aspect, students were involved to promote changes in their habits looking for new life expectances related to their social problems.

Key-words: education, inclusion, social problems, environmental education

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1	Apresentação.....	10
1.2	Problema.....	11
1.3	Justificativa.....	12
1.4	Objetivos.....	12
1.4.1	Objetivo Geral.....	12
1.4.2	Objetivos Específicos.....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1	A Educação e a EJA.....	14
2.2	Os Desafios Presentes e Futuros .....	22
2.3	A Legislação e a EJA.....	24
2.4	A Educação Ambiental e a EJA.....	25
2.5	A Educação e a Saúde.....	29
2.6	Ecologia Holística.....	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>



# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado dentro da disciplina de Ensino Religioso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Silveira Gonçalves, situada no Município de Sant'Ana do Livramento/ RS, na rua Héctor Acosta nº650, distante 3 km do centro da cidade.

A escola oferece aos seus alunos as modalidades de Pré-escola, Ensino Fundamental Completo e EJA (Educação de Jovens e Adultos), nos turnos diurno e noturno.

Em virtude da realidade da EJA desta escola cujos indivíduos abandonaram os estudos no período regular por dificuldade de aprendizagem, necessidade de entrar no mercado de trabalho, desestrutura familiar e falta de motivação, esta oportuniza recuperar o tempo perdido com uma metodologia adequada aos interesses destes.

Neste contexto, a EJA também se apropria da inclusão de alunos com necessidades especiais como surdos e alunos egressos de classe especial procurando integrá-los dentro do processo educacional. Segundo a Constituição Federal de 1988 (art. 208, Inciso III) a escola deve garantir a possibilidade de todos os alunos com deficiência serem incluídos nas turmas escolares.

A inclusão social das pessoas com deficiência é um dos objetivos de uma sociedade que defende os valores da solidariedade e da integração, além do respeito pelas diferenças pessoais. Deve-se procurar resgatar os indivíduos excluídos da sociedade, marginalizados pelo preconceito de suas condições especiais, oferecendo-lhes igualdade de oportunidades para o exercício pleno de seus direitos básicos.

A tal pressuposto cabe ressaltar a importância da Educação Ambiental como vínculo entre o conhecimento e a saúde humana buscando inserir temas próprios aos interesses dos alunos da EJA deste educandário.

Os assuntos desenvolvidos nas aulas procuraram integrar todos os alunos utilizando uma maneira de estimular o trabalho coletivo para refletir as suas identidades e as posturas diárias em relação ao meio ambiente.

Considerando que a escola deve ser responsável pela formação do cidadão, esta deve atuar como meio para gerar pessoas críticas, conscientes e atuantes na sociedade. É necessário, porém, que dentro da escola se trabalhe a questão ambiental como um todo.

## **1.1 APRESENTAÇÃO**

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Silveira Gonçalves na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), no Município de Santana do Livramento/ RS. O educandário consta de 650 (seiscentos e cinquenta) alunos matriculados nos três turnos, sendo 148 (cento e quarenta e oito) inscritos na EJA.

A instituição caracteriza-se por ser uma escola que possui uma sensibilidade com a questão inclusiva, haja vista estarem nela inseridos alunos surdos e egressos de Classe Especial.

Assim o tema desenvolvido no trabalho busca ensinar princípios norteadores que concatenem as atividades ambientais, objetivando formar pessoas conscientes e críticas com o meio, orientando a importância de sua participação nos problemas ambientais.

Os princípios norteadores referentes são:

- Formação do cidadão: consiste em fazer com que este conheça o ambiente de seu entorno refletindo questões sociais, culturais e ecológicas sob um ponto de vista holístico;
- Promover uma ética baseada no respeito à natureza, entendendo as inter-relações ambientais;
- Formar um cidadão consciente de que a qualidade de vida das gerações futuras depende das escolhas presentes;

- Despertar a consciência quanto as conseqüências advindas de uma postura existencial individualista desprovida de valores, conceitos religiosos, filosóficos ou teológicos relativos ao meio ambiente.

Os alunos da EJA são jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem, problemas sociais, econômicos, entre outros e sem costume de reflexão sobre as questões ambientais. Torna-se com isso necessário a aplicação de atividades que incorporem neles uma nova relação com o ambiente que os cerca e seus pares propiciando um real encontro entre o processo educacional e a educação ambiental.

## **1.2 PROBLEMA**

Na escola detectou-se muitos problemas sociais como: desemprego, desestrutura familiar e envolvimento com drogas lícitas e ilícitas. Também observou-se dificuldades de aprendizagem na leitura, interpretação, expressão oral e escrita entre os alunos, de acordo com a avaliação dos professores, orientação e supervisão escolar.

Ressalta-se a importância de um olhar especial aos alunos com necessidades especiais como os surdos e os oriundos de Classe Especial merecedores de um atendimento diferenciado, para sua inserção na comunidade como cidadãos conscientes.

Os alunos da EJA são uma parcela significativa da comunidade escolar buscando recuperar o ensino fundamental e o tempo perdido após o abandono do ensino regular e apesar das dificuldades, adquirem conhecimentos para transformarem suas vidas na ânsia de superar suas dificuldades sócio-econômicas. Também procuram deixar para trás o estigma da exclusão e tornar-se um sujeito atuante na sociedade.

As marcas da violência de distintos tipos de problemas de origem psicológica, e física estão presentes na vida dos educandos de modo habitual sem que eles percebam outro tipo de vida possível, ou seja, existe uma luz no final do túnel que só a educação trás. Da situação observa-se a importância de desenvolver um trabalho direcionado para a educação ambiental, como forma de minimizar seus problemas e

permitir uma nova visão de mundo capaz de melhorar suas condições de vida e estendê-las ao vínculo familiar.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

A realidade precária de ordem social e econômica dos alunos da EJA causa perplexidade em todo aquele educador comprometido com sua prática pedagógica, consciente de seu papel de responsabilidade cidadã.

Na escola onde realizou-se este trabalho os alunos vivenciam carências afetivas, familiares e de socialização também observadas na comunidade.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à inclusão de alunos com necessidades especiais, em um universo escolar onde não houve a formação profissional adequada, aumentando o risco de problemas de aprendizagem, e a conseqüente marginalização dos mesmos.

Contudo, a idéia de uma mudança de comportamento na situação em que estão inseridos é possível, motivou o desenvolvimento deste trabalho. Algumas atitudes positivas nos alunos foram diagnosticadas. Entre elas estão a receptividade para novos conhecimentos e propostas feitas pelos docentes, bem como a vontade de participar de projetos que os levem a descobrir uma nova visão que permita a sua inserção na sociedade através da educação.

### **1.4 OBJETIVOS**

#### **1.4.1 Objetivo Geral**

Promover a formação crítica da consciência ambiental nos alunos da EJA.

#### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- Ministras aulas sobre diferenciação entre princípios, conceitos, valores e atitudes que possuem os alunos em relação as suas perspectivas de vida;

- Favorecer a socialização e a resolução coletiva de problemas através de aulas dialógicas;
- Propiciar discussões sobre os hábitos saudáveis;
- Apresentação de painéis sobre problemas ambientais relacionados à saúde e o uso de drogas lícitas e ilícitas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação e a EJA

A história da EJA confunde-se com a história da educação no Brasil iniciada na chegada dos portugueses às terras brasileiras, embora o pensamento pedagógico e as políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos adquiriram a identidade e feições próprias somente na segunda metade do século XX.

Na fase colonial a posse da propriedade determina as limitações de aplicação das doutrinas liberais são estabelecidas pelos interesses radicados na propriedade. Como destaca Beisiegel (1974):

no Brasil, na colônia e mesmo depois, nas primeiras fases do Império (...) é a posse da propriedade que determina as limitações de aplicação das doutrinas liberais: e são os interesses radicados na propriedade dos meios de produção colonial (...) que estabelecem os conteúdos específicos dessas doutrinas no país. O que realmente no liberalismo no Brasil, durante este período, e nestas circunstâncias, é mesmo a estreiteza das faixas de população abrangidas nos benefícios consubstanciados nas formulações universais em que os interesses dominantes se exprimem (BEISIEGEL, 1974, p.43).

Nesse período os religiosos exerciam sua ação educativa e missionária em grande parte com adultos. Difundiam o evangelho, transmitiam normas de comportamentos e ensinavam os ofícios necessários que interessavam a economia colonial inicialmente aos índios e, posteriormente aos negros. Como diz Freire (1993):

[...] apesar de sua coerência interna, demonstrada pelos extremos cuidados em todos os detalhes de suas normas, conteúdos, disciplinas, textos e hierarquia previstos para o bom funcionamento dos colégios, não tinha coerência externa, pois era válido para todo o aluno, de qualquer parte do mundo e inflexível com o decorrer dos tempos[...] (FREIRE, 1993, p. 39).

Mais tarde, encarregavam-se das escolas de humanidade para os colonizadores e seus filhos.

No Império houve a desorganização do sistema de ensino com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759.

No campo dos direitos legais, a constituição brasileira de 1824 sob influência européia firmou a garantia de uma instrução primária e gratuita para todos os

cidadãos, portanto, também para os adultos. Pouco ou quase nada foi realizado neste sentido durante todo o período colonial. Com a proclamação da independência não houveram alterações estruturais, como afirma Werebe (1997):

Iniciou-se assim, o período imperial, mantendo-se a estrutura social e econômica da sociedade brasileira com base numa economia agrícola, patriarcal e escravocrata (WEREBE, 1997, p.30).

No período do império só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica gozando da educação primária como direito do qual ficavam excluídos negros indígenas e grande parte das mulheres. O ato adicional de 1834 delegou a responsabilidade da educação básica às Províncias, muito carentes de recursos para essa finalidade.

Na Primeira República a constituição de 1891 aponta a descentralização do ensino público, ficando a cargo das Províncias e Municípios. A união assumiu uma presença maior no ensino secundário e superior.

A fragilidade financeira das Províncias e o controle político dos interesses das oligarquias regionais mais uma vez garantiu a formação das elites em detrimento de uma educação para as amplas camadas sociais marginalizadas.

Werebe (1997) salienta que:

A metrópole esteve enfraquecida econômica e politicamente. O descontentamento das classes dominantes da Colônia, apoiadas pelas outras camadas sociais, reforçava o movimento em favor da independência proclamada em 1822 (WEREBE, 1997, p. 30).

A constituição de 1891 também excluía os adultos analfabetos da participação pelo voto.

A educação escolar começou a preocupar a população e as autoridades brasileiras. As elites, que já haviam se adiantado no estabelecimento constitucional do direito à educação para todos, sem propiciar as condições necessárias para a sua realização, viam agora a realização deste direito unido a um dever que cada brasileiro deveria assumir perante a sociedade. Como cita Beisiegel (1974):

Ao direito de educação que já se afirmara nas leis do Brasil, com as garantias do ensino primário gratuito para todos os cidadãos, virá agora associar-se, da mesma forma como ocorrera em outros países, a noção de um dever do futuro cidadão para com a sociedade, um dever constitucional de preparar-se para os exercícios das responsabilidades da cidadania (BEISIEGEL, 1974, p.63).

A Revolução de 1930 é um marco na reformulação do papel do Estado no Brasil. Nos aspectos educacionais a nova Constituição de 1934 propôs um Plano Nacional de Educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo Governo Federal, determinando de maneira clara as esferas de competência da União, dos Estados e Municípios em matéria educacional. Reafirmou o direito de todos e o dever do Estado para com a educação.

Somente na década de 40 a educação de jovens e adultos foi vista como um problema de política nacional. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela constituição de 1934 deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Este ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular. Segundo Beisiegel (2003):

Outros fatores contribuíram, como a luta dos educadores em favor da melhoria da educação nacional e as iniciativas dos grupos no poder no sentido da inclusão das grandes massas populares urbanas em suas bases de sustentação política (BEISIEGEL, 2003, p.43).

Em 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário. Com os recursos do fundo, deveria ser criado também o Ensino Supletivo para os adolescentes e adultos,

Outros fatos concomitantemente transcorreram no âmbito das relações internacionais que ampliaram as dimensões deste movimento em prol da educação de jovens e adultos.

A UNESCO, criada em novembro de 1945 logo após a segunda guerra mundial, denunciava ao mundo as profundas desigualdades entre os países, alertando para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos, no processo de desenvolvimento das nações categorizadas como atrasadas.

Os primeiros anos da década de 60 até 1964, quando o golpe militar ocorreu, constituíram um momento bastante especial, no campo da educação de jovens e adultos. Em 1958, quando da realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, percebia-se uma grande preocupação dos educadores



em redefinir as características específicas e um espaço próprio para esta modalidade de ensino. Como diz Wanderley (1984):

Se não estavam diretamente em função dos interesses dos trabalhadores, abriram espaços a partir de interesses imediatos, para a conquista daqueles interesses fundamentais (WANDERLEY, (1984, p.106).

A atuação dos educadores de adultos, reproduzia as mesmas ações e características da educação infantil. O adulto não escolarizado era percebido como um ser imaturo, e ignorante que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais da escola primária, percepção esta que reforçava o preconceito contra o analfabeto. Como diz Paiva (1973):

Marcava o Congresso o início de um novo período na educação de adultos no Brasil, aquele que se caracterizou pela intensa busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes neste terreno, pela reintrodução da reflexão sobre o social no pensamento pedagógico brasileiro e pelos esforços realizados pelos mais diversos grupos em favor da educação da população adulta para a participação na vida política da Nação (PAIVA, 1973, p210)

A educação, sem dúvida alguma, e de maneira privilegiada, era a prática social que melhor se oferecia a tais mecanismos, não só por sua face pedagógica, mas, também, e principalmente, por suas características de prática política.

A economia brasileira crescia, internacionalizando-se. O processo de substituições das importações realizado no período de Getúlio manteve um fluxo de capitais internacionais concentrado no fortalecimento da indústria de base. Agora o movimento desenvolvimentista do governo Kubitschek, abria o mercado nacional para produtos duráveis das empresas transnacionais.

As contradições deste modelo se agravaram com os governos Jânio-Jango. Foi dentro desta conjuntura que os diversos trabalhos educacionais com adultos passaram a ganhar presença e importância.

Ocorreram vários acontecimentos, campanhas e programas, no campo da educação de adultos, no período que vai de 1959 até 1964. Foram eles, entre outros: o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife em 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria de Educação de Natal; o Movimento de Cultura Popular do Recife; o

Programa Nacional de Alfabetização do Ministério de Educação e Cultura, em 1964, que contou com a presença de Paulo Freire. Todos eles com a atribuição de resgate e valorização do saber popular, tornando a educação de adultos o motor de um movimento amplo de valorização da cultura popular.

Segundo Jezine (2003), quanto aos movimentos populares:

Esses movimentos tinham como objetivo promover a conscientização do povo, para que este pudesse atuar transformando sua realidade (JEZINE, 2003, p.157).

O golpe militar de 1964 produziu uma ruptura política cujos movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes perseguidos e e ideais censurados. O Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado.

A repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo regime militar.

Diversas práticas educativas de reconstituição e reafirmação dos interesses populares persistiam sob a denominação de educação popular, embora desenvolvidas de modo disperso e quase que clandestino no âmbito da sociedade civil. Algumas delas tiveram previsível vida curta, outras subsistiram durante o período autoritário.

Segundo Favero (1983), os anos 60-64 foram particularmente críticos e criativos em quase tudo questionando, sobretudo, as bases democráticas da educação.

Pretendeu-se um projeto político que possibilitasse superar a dominação do capital sobre o trabalho e em decorrência, reformular tudo o que dessa dominação decorre. Tudo, e muito mais, foi repensado e discutido em círculos cada vez mais amplos, das ligas camponesas as universidades (FÁVERO,1983, p.8).

A escolarização básica de jovens e adultos não poderia ser abandonada por parte do Estado, uma vez que seria um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade. Perante as comunidades nacional e internacional, seria difícil conciliar a manutenção dos baixos níveis de escolaridade da população com a proposta de um grande país, como os militares propunham-se construir.

Em 1967 ocorreu a fundação do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), desenvolvido com o objetivo de oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos, mediante intenso controle federal centralizado, como cita Haddad (1991):

Das campanhas de alfabetização comuns até os anos 60 em países do terceiro mundo, sendo concebida como uma ação que se extinguiria após resolver o problema do analfabetismo, tinha baixa articulação com o sistema de ensino básico. Por sua presença maciça no país e sua capilaridade, pôde servir para legitimar a nova ordem política implantada em 1964 (HADDAD, 1991, p.69).

As características convergiam para criar uma estrutura adequada ao objetivo político de implantar maciçamente uma campanha com controle doutrinário.

Ao Mobral somou-se a partir de 1971 o Ensino Supletivo, cuja tarefa era a escolarização correspondente ao Ensino Primário. Diferentemente das Campanhas e de Programas anteriores, essa proposta educativa aproximou-se da concepção de Educação Básica.

Tomando-se por base a escola regular – Fundamental e Médio, - a organização do Ensino Supletivo foi definida na antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. Possuía estrutura própria equivalente ao Ensino Fundamental (Ensino de Primeiro Grau), definindo objetivos e estabelecendo as formas de atendimento, mas resguardando a flexibilidade no currículo, sua principal característica.

Seria a nova oportunidade dos que perderam a possibilidade de escolarização em outras épocas, como também a chance de atualização para os que gostariam de acompanhar o movimento de modernização da nova sociedade.

O processo educativo deveria interferir na estrutura social que produzia o analfabetismo. Nesse sentido, “a educação de adultos teria, portanto, objetivos de integração do homem marginal nos problemas da vida cívica e de unificar a cultura brasileira” (PAIVA, 1987, p.184).

Em 1985 foi extinto o MOBRAL que foi substituído pela Fundação Educar.

Através do MOBRAL e do Ensino Supletivo, os militares buscaram reconstruir, através da educação, sua mediação com os setores populares. A educação de adultos deveria ser segundo Freire (1986):

Uma educação que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emersão e o inserisse criticamente no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização (FREIRE, 1986, p.66).

Os anos imediatamente posteriores à retomada do governo nacional pelos civis em 1985 representaram um período de democratização das relações sociais e das instituições políticas brasileiras ao qual correspondeu um alargamento do campo dos direitos sociais.

A Nova República, o primeiro governo civil após 64, criou em 1985 a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR) que assumiu a responsabilidade de articular em conjunto o ensino supletivo com a política nacional de educação de jovens e adultos, cabendo-lhe fomentar o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promover a formação e aperfeiçoamento aos educadores, produzir material didático, supervisionar e avaliar as atividades.

A Fundação Educar tinha a atribuição de “fomentar programas destinados àqueles que não tiveram acesso a escola ou que dela foram excluídos, prevendo apoio técnico e financeiro a prefeituras municipais ou associações da sociedade civil” (Beisiegel, 1997).

No final de 1986, muitos grupos de Educação Popular que se encontravam em fase de retração devido a crise econômica puderam ampliar sua atuação em Alfabetização de Adultos e iniciar a organização de projetos por meio de convênios firmados junto à Fundação Educar, que repassava recursos financeiros para a ajuda de custo aos educadores e à aquisição de material didático.

Tal processo de revitalização do pensamento e das práticas de educação de jovens e adultos refletiu-se na Assembléia Nacional Constituinte. Nenhum feito no terreno institucional foi mais importante para a educação de jovens e adultos nesse período que a conquista do direito universal ao ensino fundamental público e gratuito independentemente de idade, consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988.

Segundo Haddad (1991), durante o período entre 1964 e 1985, foi revelado que o Estado procurava introduzir a utilização de tecnologias como meio de solução para os problemas da educação.

Esta idéia de tecnologia a serviço do econômico e do pedagógico perdurou por todo o período estudado. O Estado se propunha a oferecer uma educação de massas, a custos baixos com perspectiva de democratizar oportunidades educacionais, “elevando” o nível cultural, da população, nível este que vinha perdendo qualidade pelo crescimento do número de pessoas, segundo sua visão (HADDAD, 1991, p. 189).

Eleito para a Presidência da República em 1994 e reeleito em 1998, o governo de Fernando Henrique Cardoso colocou de lado o Plano Decenal e priorizou a implementação de uma reforma político institucional da educação pública. A situação da EJA complexificou-se, sofrendo sérios prejuízos na legislação que prejudicaram os avanços construídos e legitimados na Constituição Federal. Foi criado o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental) que acabou com o compromisso da União para com este segmento, deixando de considerar a EJA no cômputo do número de alunos nas redes de Ensino Fundamental nos Estados e Municípios.

A existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de condições de acesso ao processo de escolarização deve ser motivo de constante reflexão e análise e constituem-se, segundo Cury (2000):

Uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola, ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregado na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para a presença significativa na convivência social contemporânea (CURY, 2000).

O Programa de Alfabetização Solidária (PAS) foi idealizado em 1996 pelo Ministério de Educação, mas é coordenado pelo Conselho da Comunidade Solidária (organismo vinculado à Presidência da República que desenvolve ações sociais de combate à pobreza).

Desde a sua concepção em 1995 o Plano Nacional de Educação delineou um perfil de formação requerido pelo mercado de trabalho que, ao lado das competências técnicas específicas e habilidades de gestão, compreende a educação básica dos trabalhadores, motivo pelo qual comportam iniciativas destinadas á elevação da escolaridade de jovens e adultos do campo e da cidade.

Através desse processo histórico, segundo Cury (2000), surgiu:

Aprofundamento de um campo teórico-pedagógico orientado para a discussão do analfabetismo enquanto tal. A desvinculação do analfabetismo de dimensões estruturais da situação econômica, social e política do país legitimava uma visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificado psicologicamente com a criança (CURY, 2000).

O Plano Nacional de Educação propõe a redução do analfabetismo, de maneira destacada:

Os déficits do atendimento no Ensino Fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório. Embora tenha havido progresso com relação a esta questão, o número de analfabetos é ainda excessivo e envergonha o país. [...] Todos os indicadores apontam para a profunda desigualdade regional na oferta de oportunidades educacionais e a concentração de população analfabeta ou insuficientemente escolarizada nos bolsões de pobreza existentes no país (CURY, 2000).

## 2.2 Os Desafios Presentes e Futuros

Ao longo da segunda metade do século passado houve um importante movimento de ampliação da oferta de vagas no nível fundamental do ensino público que transformou a escola pública brasileira em uma instituição aberta à amplas camadas da população, superando em parte o caráter elitista que a caracterizava no início do século, quando apenas alguns poucos privilegiados tinham acesso aos estudos.

Durante o século XX o percentual de analfabetos absolutos no conjunto de população veio declinando continuamente, Pesquisa recente mostrou que são necessários mais de quatro anos de escolarização bem sucedida para que um cidadão adquira as habilidades e competências cognitivas que caracterizam um sujeito plenamente alfabetizado frente às exigências da sociedade contemporânea, o que coloca na categoria de analfabetos funcionais aproximadamente metade da população jovem e adulta brasileira. Fonseca (2002) explicita as causas:

Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social, econômica principalmente, que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola. Deixam a escola para trabalhar, deixam a escola porque as condições de acesso ou de segurança são precárias; deixam a escola porque os horários e as exigências são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir. Deixam a escola porque não há vagas, não tem professor, não tem material. Deixam a escola, sobretudo, porque não

consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos, à sua permanência ali. (FONSECA, 2002, p. 32).

Os jovens carregam o estigma de alunos problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação. Os programas de educação escolar de jovens e adultos, originalmente estruturados para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade à medida que passam a cumprir funções de acelerar os estudos dos jovens com defasagem sériedade e regularização do fluxo escolar. Como diz Arroyo (2001):

Não podemos esquecer que as experiências mais radicais de EJA nascem, alimentam-se e incentivam movimentos sociais ou sujeitos coletivos constituindo-se como sujeitos de direitos. Nesses movimentos se descobrem analfabetos, sem escolarização, sem o domínio dos saberes escolares, sem diploma, porém, não só, nem principalmente. Se descobrem excluídos da totalidade de direitos que são conquistas da condição humana. Excluídos dos direitos humanos mais básicos, onde se jogam dimensões mais básicas, da vida e da sobrevivência (ARROYO, 2001, p.9).

Observa-se que o ensino fundamental de jovens e adultos perde terreno como atendimento educacional público de caráter universal e assim passa a ser compreendido como política compensatória coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada possa atender de modo planejado o grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população.

Tornar a escola pública popular, para Gadotti (1998) não é simples e exige autonomia face ao Estado, pois assim terá “maiores chances de garantir a qualidade de ensino do que uma escola obediente, submissa e burocratizada” (GADOTTI, 1998, p.8). Para Jezine (2003) relativo à EJA:

A educação de jovens e adultos ao longo da história passou a ter várias denominações como: educação permanente, educação não-formal, educação comunitária, educação não escolar, educação extra-escolar, além de outras. Ela surgiu como instrumento primordial do processo de integração e suprimento das deficiências sociais, com o objetivo de responder às necessidades da população e de incorporá-la ao processo de desenvolvimento, tanto do ponto de vista econômico, como político (JEZINE, 2003, p.180).

O Brasil do século XXI está integrado cultural, tecnológica e economicamente nas sociedades pós-industriais e comporta dentro de si realidades tão desiguais que

fazem com que as possibilidades e desafios da educação permanente também estejam colocados para extensas parcelas de nossa população. O desafio maior, entretanto, será encontrar os caminhos para fazer convergir as metodologias e práticas da educação continuada em favor da superação de problemas do século XIX e XX, como a universalização da alfabetização.

### **2.3 A Legislação e a EJA**

A Constituição Federal de 1988 garantiu importantes avanços no campo da EJA. No Artigo 208 consta “A educação passa a ser direito de todos, independente da idade, com metas e recursos para a erradicação do analfabetismo.” Ainda diz “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade certa”.

No governo de Fernando Henrique Cardoso foi marcado pelo retrocesso na Constituição Federal com a Emenda Constitucional nº 233 – PEC transformada em Projeto de Lei nº 92/96 alterando o Artigo 208 na Constituição Federal mantendo a gratuidade da educação Pública de Jovens e Adultos, mas suprimindo a obrigatoriedade do Poder Público, supressão do compromisso com a eliminação do analfabetismo e recursos para tais fins. A LDBEN 9394/96 em seu Artigo 4º Inciso I, diz “Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria”.

O Parecer do Conselho de Educação Básica 11/2000 reacende uma luz para a Educação dos Jovens e Adultos apontando inclusive algumas funções próprias à EJA:

O importante a considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos trabalhadores, maduros com larga experiência profissional (...) com um olhar diferenciado sobre as coisas (...). Logo, aos limites impostos pela vida, não se podem acrescentar outros que signifiquem uma nova discriminação destes estudantes como a de banalização da regra comum da LDB.

O parecer também acrescenta:



Com maior razão pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino (...). Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

## **2.4 A Educação Ambiental e a EJA**

Estamos em um momento em que devemos repensar a relação entre a educação ambiental e a educação de jovens e adultos e entre a EJA e o próprio ensino regular. A forma como entendemos o processo de desenvolvimento e as suas implicações para as nossas relações com o meio ambiente.

Se a nossa Constituição de 1988 estabelece a educação como um direito de todos, pelo artigo 225 é possível vislumbrar que ela é um instrumento capaz de contribuir para a efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado:

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

O conceito de educação como direito foi reforçado internacionalmente na Declaração Mundial de Educação para Todos que afirma, no artigo 1º, que “cada pessoa – criança, jovem e adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para atender suas necessidades básicas de aprendizagem”. O artigo seguinte frisa que a satisfação dessas necessidades confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e a responsabilidade de, entre outras questões, proteger o meio ambiente.

O segundo conceito amplo e fundamental é o da educação ou aprendizagem ao longo da vida. O seu teor fundamenta-se tanto na importância da garantia de acesso à educação independentemente de idade, gênero, etnia, raça, religião etc., quanto na capacidade de aprendizado em qualquer momento e ciclo da vida. São conceitos que estabelecem a necessidade de entender educação como um processo que acompanha a vida toda e como direito de todos. Nessa mesma perspectiva, a educação ambiental insere-se como parte desse processo que não estabelece limites nem de idade ou de qualquer categoria excludente.

A teoria e a prática da educação ambiental são, por natureza e necessidade, inclusivas e abrangentes. Precisam da participação e da compreensão de todos e de todas para alcançar uma relação respeitosa e responsável entre os ambientes socioculturais e naturais. E a nossa relação com o mundo, seja sociocultural, seja natural, é uma relação de aprendizagem. Não há como estar no mundo sem precisar aprender sobre essa relação.

Deve-se considerar primordial argumentar que o conceito da educação de jovens e adultos inclui a escolarização, mas, como toda boa educação, extrapola os processos escolares.

A educação é muito mais que instrumental. Ela deve ser crítica e ativa, buscando aprofundar a nossa compreensão do mundo e a capacidade de mudá-lo. A educação não é um processo externo à vida, ao contrário, é parte integral da vida, com força suficiente para transformá-la. Os conteúdos da educação vêm e retornam à vida. Por isso a centralidade da educação ambiental como eixo fundamental de educação de jovens e adultos.

Ao longo dos últimos 40 anos, na grande maioria das conferências sobre o meio ambiente, tem-se destacado o papel da educação. Teve início com a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, Tbilisi, em 1970, passando pela Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972, e, com mais destaque ainda, na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – a ECO 92 ou Rio 92, realizada aqui no Brasil no Rio de Janeiro, em 1992,

A educação foi apontada como de fundamental importância “na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento” (Agenda 21, Capítulo 36, Base para a ação – 36.3). Porém, geralmente ao frisar o papel da educação, prioriza-se o ensino regular e atribui-se pouco valor para a educação de jovens e adultos.

A educação ambiental é um processo permanente, acompanhando a vida toda, até mesmo porque a compreensão de questões ambientais também muda ao longo do tempo. Para a educação ambiental de crianças ter efetividade, é necessário que a compreensão dos adultos também mude. Qualquer alteração ambiental exige o engajamento do elenco mais abrangente possível de pessoas – crianças, jovens e adultos de toda e qualquer faixa etária.

A Declaração de Hamburgo, que resumiu as principais deliberações da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA), realizada em Hamburgo, Alemanha, em 1997, afirmou no seu artigo 17 Sustentabilidade ambiental, que:

A educação voltada para a sustentabilidade ambiental deve ser um processo de aprendizagem que deve ser oferecido durante toda a vida e que, ao mesmo tempo, avalia os problemas ecológicos dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Um futuro sustentável não pode ser atingido sem endereçar a relação entre problemas ambientais e paradigmas atuais de desenvolvimento. Educação ambiental para adultos pode desempenhar um papel importante para sensibilizar e mobilizar comunidades e tomadores de decisões da necessidade de ação ambiental sustentável (V CONFERÊNCIA..., 1999).

O tema seis da Agenda para o Futuro, que expõe detalhadamente o novo compromisso de fomentar a EJA, assumido pela Declaração, vincula a educação de adultos com o meio ambiente, a saúde e a população. No artigo 34, consta que:

As questões de meio ambiente, saúde, população, nutrição e segurança alimentar intervêm de forma estreitamente vinculada ao desenvolvimento sustentável. Cada uma delas representa uma problemática complexa. Proteger o meio ambiente, lutando contra a poluição, prevenindo a erosão do solo e gerindo com prudência os recursos naturais, é influir diretamente na saúde, na nutrição e no bem-estar da população e lidar com fatores que, por sua vez, incidem sobre o crescimento demográfico e a alimentação disponível. Todas essas questões inscrevem-se no quadro mais vasto da busca do desenvolvimento sustentável, ao qual será impossível chegar se a educação não der um lugar amplo às questões da família e do ciclo vital de procriação e a certas questões demográficas, como o envelhecimento, as migrações, a urbanização e as relações entre as gerações e no seio da família (V CONFERÊNCIA..., 1999).

A Declaração de Hamburgo também fornece elementos para uma compreensão mais ampla do conceito da educação de adultos. Afirma primeiro que apenas o desenvolvimento centrado na pessoa e na existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, levará a um desenvolvimento justo e sustentável.

O que aparece é um modelo de desenvolvimento que atende as necessidades da geração presente sem comprometer as possibilidades de atender às futuras gerações. Esse conceito foi originalmente cunhado pelo chamado Relatório Brundtland ou Nosso Futuro Comum da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988). Considera que a educação de adultos “é tanto consequência do exercício da cidadania, como condição para uma plena participação na sociedade”. E acrescenta que “a educação de adultos é um

poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos”.

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades pessoais e coletivas.

O caminho, articulador de uma forma clara e consistente da educação de jovens e adultos e a educação ambiental encontram-se na noção de alfabetização ambiental, originada na América do Norte na década de 1960, e de uma versão ainda mais radical (no sentido etimológico da palavra – de raízes) intitulada Alfabetização Ecológica.

O primeiro conceito implica no conhecimento ambiental sustentado pela ação como uma aplicação especializada de outras habilidades gerais do processo mais ‘tradicional’ de alfabetização.

O segundo conceito é ainda mais enfático, afirmando que a sobrevivência da humanidade dependerá da alfabetização ecológica – a capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e de viver de acordo com eles (CAPRA, 2003).

De acordo com a UNESCO (1990), “a alfabetização ambiental faz parte de um processo efetivo de alfabetização funcional, e mais, dos elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável de uma nação”. Essa abordagem engloba a alfabetização ambiental dentro da alfabetização funcional e, por extensão, sugere para ser competente como cidadão, no jovem ou adulto a capacidade de reconhecer o estado dos sistemas ambientais e preparado para enfrentar e resolver os problemas identificados. Segundo André Trigueiro:

A expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo. Trata-se de um assunto tão rico e vasto que suas ramificações atingem, de forma transversal, todas as áreas do conhecimento (TRIGUEIRO, 2003, p. 17).

A EJA, como qualquer processo educativo, busca transmitir e gerar novos conhecimentos desenvolvendo uma atitude crítica e criativa frente ao conhecimento acumulado de nossa realidade socioeconômica, cultural e ambiental. Procura ainda fomentar e fortalecer a percepção do meio ambiente “como algo que começa dentro de cada um de nós” ao qual, como cidadãos, temos o direito e dever de entender,

preservar e proteger, além de exercitar a nossa cidadania como protagonistas nos processos decisórios sobre políticas ambientais gerando conhecimentos consubstanciadores de uma participação informada e ativa em nossa sociedade.

## **2.5 A Educação e a Saúde**

O direito à saúde, afirmado na Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e explicitado na Constituição Federal de 1988, define a saúde como direito de todos e dever do Estado, indicando os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse direito fundamental do ser humano torna-se realidade com a participação da população em suas conquistas.

Saúde é qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculada aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer. A escola é um espaço onde se constituem os cidadãos desses direitos, por meio de práticas realizadas por sujeitos sociais críticos e criativos, capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortalecem a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis.

Segundo Mendonça (1982) a educação em saúde “objetiva desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente”.

A escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de ações de informação e educação em saúde tendo como objetivo o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis, condutas de baixo risco e a compreensão de saúde não só pela ausência de doenças, mas também como o resultado de condições adequadas de saneamento, habitação, educação, geração de renda, alimentação, segurança, cultura, lazer, dentre outros.

## **2.6 Ecologia Holística**

A palavra ecologia teve sua origem à partir de um termo criado em 1866 pelo biólogo alemão Ernest Haeckel (1834-1919). Esse termo é composto de duas palavras gregas: oikos, que significa “casa”; e logos, que quer dizer “reflexão” ou “estudo”. Portanto, ecologia quer dizer o estudo que se faz acerca das condições e relações que formam o habitat (casa) do conjunto e de cada um dos seres da

natureza. Segundo Dajoz (1983), na definição de Haeckel “ecologia é o estudo da interdependência e da interação entre os organismos vivos (animais e plantas) e seu meio ambiente (seres inorgânicos)”.

Atualmente, o conceito de ecologia se expandiu para além dos seres vivos representando a relação, a interação e o diálogo que todos os seres guardam entre si e com tudo o que mais existe. A natureza é dinâmica e possui várias conexões em todas as suas partes. A ecologia não abrange apenas a natureza, mas também a cultura e a sociedade exigindo um olhar para o todo multifacetado.. Essa nova visão se chama holismo, ou visão holística.

O termo holismo vem do grego holos, significando “totalidade”, foi divulgado pelo filósofo sul africano Jan Smuts, em 1926 citado por Boff (2008). Essa palavra significa o esforço de surpreender o todo nas partes e as partes no todo. Como diz poeticamente Leonardo Boff:

A ecologia holística, como veremos, constitui uma prática e uma teoria que inclui e relaciona todos os seres uns com os outros e com o meio ambiente, numa perspectiva do infinitamente pequeno das partículas elementares (quarks), do infinitamente grande dos espaços cósmicos, do infinitamente complexo do sistema da vida, do infinitamente profundo do coração humano e do infinitamente misterioso do oceano ilimitado de energia primordial do qual tudo promana (vácuo quântico, imagem de Deus) (LEONARDO BOFF, 2008 ,p.27)

Na visão holística a Terra tornou-se um planeta vivo do cosmo, portanto ela nasce, cresce e morre, possuindo um ciclo vital semelhante ao nosso. Ela vive como todos os seres vivos, possuindo um corpo físico tangível, um corpo vital, órgãos, sistemas, respira, nutre-se, adocece, etc. Possui inteligência, agradece as atitudes de interferências positivas à natureza e repudia, rechaça as interferências negativas, revida as agressões violentas impostas pelo ser humano, com reações proporcionais à intensidade de agravo destas.

A Terra é uma célula viva do cosmos, por isso gera, sustenta e desenvolve a vida de todos os seres vivos. Possui um princípio, um meio e um fim, previamente calculados, arquitetados e dirigidos pela inteligência divina, para servirem aos propósitos da vida existencial. Portanto, ela não surgiu a esmo do acaso e possui quase de tudo para seus filhos, importando apenas a energia solar, para transformá-la nos seres vivos e brutos, ao longo da trajetória de elaboração da Teia da vida.

Existe uma revolução que ocorrendo lentamente ocorrendo através das novas concepções que vem mudando profundamente nossas visões de vida e do

universo, passando da visão superficial de vida efêmera para uma visão cosmológica, muito mais profunda, holística e ecológica.

O novo paradigma é denominado de concepção holística do cosmos por conceber o universo numa totalidade integrada, onde as unidades funcionam simultaneamente, interdependente e integradamente e não como um conjunto desconexo de partes dissociadas.

O filósofo norueguês, citado por Goldim (2009), Arne Naess caracterizou da seguinte forma a Ecologia Profunda: "A essência da ecologia profunda consiste em formular questões mais profundas", e, segundo Fritjof Capra, é essa também a essência de uma mudança de paradigma:

Precisamos estar preparados para questionar cada aspecto isolado do velho paradigma. Eventualmente não necessitaremos nos desfazer de tudo, mas antes de sabermos, devemos estar dispostos a questionar tudo. Portanto, a Ecologia Profunda faz perguntas profundas a respeito dos próprios fundamentos da nossa visão de mundo e do nosso modo de vida modernos, científicos, industriais, orientados para o crescimento e materialistas. Ela questiona todo esse paradigma com base numa perspectiva ecológica: a partir da perspectiva de nossos relacionamentos uns com os outros, com as gerações futuras e com a teia da vida da qual somos parte (CAPRA, 1997, p. 26).

Segundo Prigogine e Stengers (1987) "Chegou o tempo de novas alianças, desde sempre firmadas, durante muito tempo ignoradas, entre a história dos homens, de suas sociedades, de seus saberes, e a aventura exploradora da natureza". Deve-se estabelecer com a natureza outro tipo de relação, considerando que ela não é passiva nem simples, mas complexa e múltipla. Uma relação de respeito com tudo e todos que fazem parte da Terra de um único conjunto.

Leonardo Boff (2008) afirma que:

Para uma visão ecológica, tudo o que existe coexiste. Tudo o que coexiste preexiste. E tudo o que coexiste e preexiste subsiste por meio de uma teia infindável de relações inclusivas. Tudo se acha em relação, e fora da relação nada existe. Ao reafirmar a interdependência de todos os seres, a ecologia funcionaliza todas as hierarquias e nega o "direito" dos mais fortes (BOFF, 2008, p. 27).

Cada ser possui a sua devida importância dentro de uma grande corrente cósmica, como um elo, que faz parte de um todo maior.

Prigogine (2000) acredita que Richard Tarnes esteja certo ao afirmar que "A paixão mais profunda da alma ocidental é redescobrir a unidade com as raízes de seu ser". Essa afirmação leva à crença do poder da razão. Mas a razão pode também conduzir à alienação, negando aquilo que dá valor e significado à vida.

Cabe as futuras gerações construir uma nova coerência que incorpore tanto os valores humanos quanto à ciência.

Leonardo Boff (1999) fala que:

O decisivo não são as religiões, mas a espiritualidade subjacente a elas. É a espiritualidade que une, liga e re-liga e integra. Ela e não a religião ajuda a compor as alternativas de um novo paradigma civilizatório. Ao 'complexo de Deus' devemos propor o 'nascimento de Deus' dentro de cada pessoa e da história da humanidade, e sua epifania no universo (BOFF, 1999, p. 21).

Hoje, através da física quântica que demonstrou existir uma profunda interconexão de tudo com tudo e que o universo é consciente e não poderia existir sem a presença de uma mente ordenadora. Segundo Leonardo Boff a nova filosofia apresenta-se holística, ecológica e espiritual e afirma ainda:

É urgente um novo ethos de cuidado, de sinergia, de re-ligação. De benevolência, de paz perene para com a Terra, para com a vida, para com a sociedade e para com o destino das pessoas, especialmente das grandes maiorias empobrecidas e condenadas da Terra (BOFF, 1999, p.39).

Deve-se buscar a solidariedade com o sentido da inclusão de todos e de amor e reverência face à complexidade da natureza e à majestade do universo.



### 3 METODOLOGIA

Este trabalho constou de um Estudo de Caso de cunho qualitativo considerando a realidade de cento e quarenta e oito (148) alunos matriculados na Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo que a amostragem utilizada foi de cento e vinte e três (123) alunos nas totalidades 3, 4, 5 e 6 que correspondem as séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Silveira Gonçalves. Dentre os alunos que participaram deste estudo, 74 são do sexo masculino e 49 do sexo feminino com idades entre quinze (15) e sessenta (60) anos. Dos 74 homens, aproximadamente 60% têm idades entre 15 e 25 anos e 40% têm idades entre 25 e 60 anos. Das mulheres, 50% têm entre 17 e 27 anos e 50% têm entre 27 e 50 anos.

A metodologia desenvolvida neste trabalho constou da seguinte seqüência:

- A identificação dos alunos com o meio;
- Diagnóstico dos alunos sobre os interesses individuais;
- Desenvolvimento de atividades de análise de valores humanos e as aspirações dos alunos;
- Trabalho em grupo para incentivar a socialização dos alunos e orientar o docente na observação das atitudes de colaboração e respeito com os diferentes posicionamentos;
- Leituras de textos sobre a filosofia de vida de Mahatma Gandhi;
- Assistência de vídeos sobre consumismo e reaproveitamento de lixo "Os Caminhos do Lixo da Geração à Prevenção" e "Lixo e Reciclagem";
- Apresentação teatral sobre a valorização da mãe na sociedade e as atitudes que ela deve ter para orientar os filhos a se tornarem cidadãos responsáveis;
- Discussões sobre como construir uma vida mais saudável, ter uma alimentação mais apropriada, evitar a obesidade, hipertensão arterial, diabetes e substâncias tóxicas que são prejudiciais à saúde;

- Construção de um mural comparativo entre os hábitos saudáveis e os nocivos a saúde humana;
- A participação da escola na “XV Semana Gaucha Sobre o Uso Indevido de Drogas”;
- Questionário aplicado aos alunos da EJA com o objetivo de verificar suas perspectivas de vida;
- Observação do Documentário “A Última Hora” produzido & narrado por Leonardo Di Caprio em 2007, com aproximadamente 92 minutos de duração.

Este trabalho teve seu início com atividades de diagnóstico buscando explorar as escalas de valores dos alunos, seu relacionamento com a comunidade e o meio ambiente, baseado no que Reigota (2004) descreve “estamos prisioneiros, não só dos nossos medos e paranóias, mas também da paranóia e da possível barbárie do nosso vizinho”.

A educação processa-se no cenário de um ambiente formado por inúmeros fatores políticos, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais e ecológicos. Dessa forma, leva a compreensão da necessidade de uma integração, educação essa que propicie aos indivíduos uma visão holística do meio que os circunda. É indispensável o entendimento do meio ambiente e sua complexa rede de relações. Assim, a Educação Ambiental é necessariamente uma forma de prática educacional que possibilita a compreensão de um novo marco epistêmico, ou seja, o entendimento da complexidade das interações entre sociedade e natureza.

A Educação Ambiental caracteriza-se pela busca da solução de problemas com caráter interdisciplinar numa permanente integração com a comunidade.

A história da Educação Ambiental no Brasil mostra que, mesmo sendo praticada desde a década de 50, de ser objeto de Conferências Internacionais na década de 70, da resolução do Conselho Federal de Educação em 1987 em não constituir a Educação Ambiental como disciplina, ela torna-se prática oficial no Sistema de Ensino. Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (1987/98) que apresenta a Educação Ambiental como um tema transversal e com a promulgação da Lei nº 9795/99, sancionada pelo Presidente da República, em 27 de abril de 1999, que “Dispõe sobre a educação

ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências”, regulamentada em 25 de junho de 2002.

De fato, o papel da Educação Ambiental já estava reconhecido, nacional e internacionalmente, muito antes da promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Basta ver a profusão de documentos, tratados, cartas de recomendações, portarias, etc., existentes. A instituição da PNEA garante o seu reconhecimento político, mas não sua consolidação.

Na lei, a concepção de meio ambiente é ampliada, incorporando os aspectos socioambientais e culturais: o ambiente é encarado como o espaço de integração das várias e complexas relações onde os aspectos biológicos somam-se áqueles de ordem social, cultural, econômica e estética, dentre outros. A definição de Educação Ambiental, proposta no Artigo 1º, ao inserir o ser humano como agente de transformações e responsável pela qualidade, e sustentabilidade da vida no planeta, rompe com os antigos padrões meramente biológicos/ecológicos e preservacionistas.

Este trabalho teve sua atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Élbio Siveira Gonçalves, no Município de Sant’Ana do Livramento- RS, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo desenvolvido nas totalidades 3, 4, 5 e 6 que correspondem respectivamente à 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental. São denominadas totalidades porque considerando-se o aluno como um todo, incluindo o conhecimento adquirido durante seus estudos anteriores (no ensino regular).

A escola diferencia-se porque sendo uma escola localizada na periferia do Município de Santana do Livramento, está inserida na proposta de inclusão de alunos com necessidades especiais, ou seja, alunos que antes eram considerados como deficientes, hoje, podem ser inseridos juntos com alunos ditos, normais. Na EJA desta escola estudam alunos com deficiência auditiva (surdos), alunos oriundos de classe especial, com sérias dificuldades de aprendizagem, autistas, entre outros. A escola acredita que todos têm direito a educação independente de suas limitações e dificuldades.

Este trabalho constou de atividades que foram realizadas semanalmente no decorrer de uma aula por cada turma, tendo início em março de 2009.

O projeto iniciou com atividades de diagnóstico dos alunos tentando verificar suas escalas de valores e seu relacionamento com a comunidade e o meio ambiente. As atividades são detalhadas na seqüência deste trabalho.

A Figura 1 mostra alunos da Totalidade 3 durante uma aula, onde estão inseridos alunos surdos,. Estes demonstram interesse e dedicação em participar das atividades propostas.



**Figura 1 - Alunos da Totalidade 3 na Escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves em suas atividades no dia 08 de julho de 2009. Fonte: Acervo do trabalho.**

Na escola em estudo foram detectados muitos problemas sociais como desagregação familiar, dificuldades financeiras e de aprendizagem, de leitura e interpretação. A maioria busca recuperar o ensino fundamental e o tempo perdido após o abandono do ensino regular. É notória a diferença de idades entre os membros de uma mesma turma oscilando entre 15 e 60 anos.

O presente trabalho tornou-se possível pela receptividade mostrada pelos alunos, demais professores e pela direção da escola.

Na primeira aula foi distribuído aos alunos jornais e revistas com o intuito de procurar cinco (5) gravuras com as quais eles se identificavam, dando significado a

cada uma delas. Através deste trabalho obteve-se um levantamento a cerca dos interesses dos alunos observando-se as habilidades demonstradas (colagem de revistas e jornais) e comunicação escrita. Procurou-se com esta atividade analisar os valores afetivos ou materiais dos alunos.

A seguir, na segunda aula, os alunos receberam novamente jornais e revistas, sendo orientados para selecionarem três (3) figuras representativas de seus sonhos e projetos futuros.

Procurou-se com estas duas atividades identificar os valores humanos e suas aspirações demonstradas pelos alunos.

Após estas atividades de diagnóstico inicial foi realizada uma atividade apoiada em uma metodologia de trabalho em grupo. Este trabalho procurou incentivar a socialização dos alunos e orientar o docente na observação das atitudes de colaboração e respeito com os diferentes posicionamentos surgidos entre eles. Foram apresentados textos informativos a respeito do conceito de cada religião. Foi distribuído um artigo em cada grupo de quatro pessoas, estipulou-se quinze minutos para discuti-lo buscando o significado do texto e a opinião dos mesmos. No final do tempo previsto cada grupo apresentou aos outros suas conclusões dando oportunidades aos demais para questionamentos sobre o assunto em discussão. Constatou-se, que entre eles havia praticantes de várias religiões, como muçulmanos, católicos, espíritas, umbandistas, evangélicos e alguns alunos relataram serem ateus.

Em outra aula apresentou-se trabalhos sobre Mahatma Gandhi e seus pensamentos. Foram distribuídas citações retiradas da web evidenciando as frases escritas por Gandhi relacionadas à prática da não-violência para alcançar um sonho ou um objetivo maior. A escolha de Gandhi foi motivada pelo interesse dos alunos sobre a Índia, devido à visualização de imagens através dos meios de comunicação de massa.

Os alunos selecionaram as frases que os motivaram para elaborar um painel exposto no hall de entrada da escola. Entre as citações que se destacaram chamando a atenção dos alunos estavam “O poder do amor como transformador da

vida de uma pessoa” e em segundo lugar “A importância da não-violência”. A seguir alguns pensamentos de Mahatma Gandhi escolhidos pelos alunos:

- “A vida é somente vida quando existe amor”;
- “O amor e a verdade estão tão unidos entre si que é praticamente impossível separá-los. São como duas faces da mesma medalha”;
- “A não-violência é a arma dos fortes”;
- “Só podemos vencer o adversário com o amor, nunca com o ódio”;
- “Uma vida sem religião é como um barco sem leme”.

Em seqüência desenvolveu-se um trabalho sobre o consumismo e o reaproveitamento do lixo assistindo o vídeo intitulado “Os Caminhos do Lixo, da Geração à Prevenção” produzido pelo Programa de Educação Ambiental Compartilhada do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2005, com duração de quinze (15) minutos. Gerou uma discussão sobre as atitudes diárias relacionadas com estes temas.

Aproveitou-se a data comemorativa do Dia das Mães para a elaboração de presentes para as mães reciclando garrafas pet, criando enfeites. Também provocou-se um debate a respeito do logotipo “jogar lixo no lixo”, para fazer um levantamento de quantos alunos o conheciam e o seu significado.

Utilizando a data relatada anteriormente, os professores e alunos apresentaram uma encenação teatral sobre a valorização da mãe na sociedade e as atitudes que ela deve ter para orientar os filhos a tornarem-se cidadãos responsáveis. A professora de Educação Artística confeccionou as máscaras e o vestuário dos participantes fez-se através do uso de lençóis. Para caracterizar a encenação foi escolhida uma música instrumental e também utilizou-se um jogral denominado “Alfabeto para ser um indivíduo mais feliz” mostrado a comunidade escolar presente.

As fotos das Figuras 2 e 3 captadas no dia 01 de maio de 2009 ilustram a encenação teatral realizada na escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves durante a comemoração ao Dia das Mães.



**Figura 2 – Encenação Teatral, 01/05/2009. Fonte: Acervo do trabalho.**



**Figura 3 - Público presente, 01/05/2009. Fonte: Acervo do trabalho.**

As fotografias demonstram o momento da apresentação dos professores da EJA, tendo como público presente a comunidade escolar.

Com o uso do Álbum Seriado do Ministério da Saúde intitulado “O que é Vida Saudável”, se propiciou discussões sobre como construir uma vida mais saudável, ter uma alimentação mais apropriada, evitar a obesidade, hipertensão arterial, diabetes e substâncias tóxicas que são prejudiciais à saúde.

A partir das discussões elaborou-se um mural comparativo entre os hábitos saudáveis e os nocivos a saúde humana. Este trabalho foi exposto no corredor próximo à sala de aula dos alunos durante quinze (15) dias.

A escola participou da “XV Semana Gaucha Sobre o Uso Indevido de Drogas” desenvolvida de 22 a 26 de junho/2009. Esta campanha contou com o envolvimento dos professores da EJA, onde estes solicitaram trabalhos nas suas disciplinas, propiciando entrosamento entre as diversas áreas do conhecimento. Tal solicitação teve por objetivo estimular a socialização entre os alunos para a formação de grupos de aprendizagem, utilizando como metodologias pesquisas em internet, jornais e revistas, sobre as drogas, tanto lícitas como ilícitas, provocando discussões sobre o tema em questão.

Utilizou-se várias reportagens do jornal Zero Hora dentro da campanha “Crack, Nem Pensar” e do jornal local A Platéia com a Campanha “Crack tire essa pedra do seu caminho”.

A partir do debate e do levantamento dos posicionamentos dos alunos construiu-se um painel com desenhos, textos e frases feitas pelos mesmos, constituindo-se em meio de advertência para as conseqüências do uso de drogas. Também foram elaboradas estórias e letras musicais relacionadas ao tema abordado. Os trabalhos foram expostos no corredor da escola. Dessa maneira oportunizou-se a visualização e a discussão entre os grupos dos três turnos da escola. A seguir apresentam-se fotos dos alunos com seus trabalhos.



**Figura 4 - Alunas da Totalidade 4 e seu painel no corredor da Escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 09 de julho de 2009. Fonte: Acervo do trabalho.**





**Figura 5 - Alunas com seus trabalhos no corredor da Escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 09 de julho de 2009. Fonte: Acervo do trabalho.**

Nas Figuras 4 e 5, as alunas da Totalidade 4 expõem seus trabalhos com desenhos e estórias construídas com a finalidade de mostrar aos demais colegas da escola os efeitos extremamente danosos do uso de drogas para a vida das pessoas.

Na aula seguinte foi utilizado um artigo intitulado “Lixo de um ano inteiro” escrito por Mauro Belo Schneider, publicado no Caderno Ambiente do jornal Zero Hora dia 25 de junho de 2009, relatando como alguém pode ser capaz de juntar seu próprio lixo produzido durante um ano. Também descreveu a destinação do material coletado e sua história em um blog da web.

Este artigo foi apresentado aos alunos, iniciando uma discussão em relação a atitude descrita anteriormente. A partir desse aspecto questionou-se os alunos em virtude do procedimento adotado pelo cidadão e a mensagem que reporta a notícia para suas vidas. Também indagou-se aos educandos qual suas ações perante o assunto descrito. Após as discussões os alunos redigiram textos colocando seus posicionamentos.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar dados relacionados aos valores considerados importantes pelos educandos. (Apêndice A).

Após a aplicação do questionário foi feita uma avaliação das atividades realizadas e os alunos deram sugestões dos trabalhos a serem realizados no segundo semestre do ano letivo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o objetivo de promover a formação da consciência ambiental nos alunos da EJA, foram planejadas aulas para o primeiro semestre de 2009. Os temas abordados relacionaram-se aos princípios, conceitos, valores e atitudes que influenciam a vida cotidiana dos educandos participantes do trabalho.

A partir da primeira aula, onde foram distribuídos subsídios de jornais e revistas para a realização de um trabalho, obteve-se um diagnóstico inicial das turmas da EJA. Assim foi possível identificar seus interesses e preferências.

As gravuras selecionadas pelos alunos relacionavam-se com os seguintes aspectos: mulheres, bebidas alcoólicas, cigarros e bens materiais. A maioria dos alunos apresenta interesse por valores materiais ligados à ascensão social, porém alguns demonstram valorizar a família, a amizade e as relações humanas. Predominaram os homens com faixa etária oscilando entre 17 e 35 anos, sendo influenciados pelo meio de comunicação dos quais tem mais acesso destacando-se a televisão que os incentiva a valorizar os bens materiais como meio de alcançar a plenitude e a felicidade. Os mais jovens são mais suscetíveis a propaganda dos meios de comunicação de massa e absorvem os valores passados pela mídia. Os alunos mais velhos são mais afetivos e dão maior valor a família.

Na aula seguinte os alunos escolheram figuras que representativas de seus sonhos e projetos futuros. A maior parte dos educandos destaca como meios para atingir a felicidade três aspectos essenciais: casamento, casa própria e automóvel. Por conseguinte, alguns citam a importância da realização profissional com o propósito de adquirir sua independência e seus bens materiais.

Continuando a seqüência do trabalho propôs-se uma atividade em grupo sobre as diversas religiões. A partir da discussão dos textos distribuídos aos alunos, estes posicionaram-se sobre suas opções religiosas. Destacou-se que entre os colegas houve respeito quanto às opiniões relatadas. Existe uma proporção semelhante entre evangélicos, católicos, espíritas e umbandistas entre os alunos. Observou-se que a religião tem muita importância na vida deles, pelos valores trazidos consigo e seu comportamento.

A maioria dos educandos ressalta a importância da religião como filosofia de vida. Entre estes há os praticantes e os não praticantes. Existem também entre eles alguns ateus e outros indiferentes.

O tema debatido como proposta de continuidade da atividade foi a biografia de Mahatma Gandhi, citando frases escritas pelo mesmo. Os alunos tiveram a oportunidade de discutir seu propósito da prática da não-violência, demonstrando interesse em reportar algumas idéias para seu convívio social, como foi possível observar na escolha das frases e elaboração do mural.

Após a assistência do filme “Os Caminhos do Lixo, da Geração à Prevenção”, possibilitou-se aos educandos reportar suas atitudes da vida cotidiana, buscando a reflexão e a compreensão do tema apresentado. Este documentário despertou um alerta para a preservação do meio ambiente e seus recursos naturais, sensibilizando os partícipes deste trabalho para uma possível mudança de postura.

Utilizando a data relativa às mães, comentou-se a história denominada “A Origem do Dia das Mães” retirada da web, motivando os alunos para a confecção de presentes utilizando garrafas pet com a colaboração da professora de educação artística. Estes presentes foram distribuídos em uma celebração realizada na escola.

Aproveitando esta data provocou-se uma discussão em torno do verdadeiro valor da mãe no momento atual diante do consumismo e da violência. A maioria dos participantes demonstrou perplexidade quando questionados sobre a situação de não presentear as mães e substituir por momentos de afeição, carinho e amor, pois nunca haviam percebido tal fato.

A encenação teatral buscou integrar a comunidade escolar para refletir a importância da mãe na orientação e educação dos filhos. Os alunos demonstraram interesse na participação deste trabalho, pois não tinham conhecimento deste tipo de apresentação. O evento teve relevância, devido as mães presentes sentirem-se sensibilizadas pela homenagem recebida do grupo.

A partir da utilização do Álbum Seriado do Ministério da Saúde intitulado “O que é Vida Saudável?” relacionaram-se os seguintes temas: alimentação, obesidade, hipertensão arterial, diabetes e substâncias tóxicas. Partindo da exposição dos assuntos propiciou-se uma discussão onde houve o envolvimento e a preocupação dos alunos em relação a sua saúde e a da família. Houve necessidade destes repensarem seus hábitos e atitudes, no momento em que avaliaram o Índice de Massa Corporal (IMC). Os educandos comentaram as doenças mais comuns

entre seus vínculos familiares como diabetes e hipertensão arterial, salientando os devidos cuidados para evitar sua ocorrência. Também relataram a preocupação quanto a ingestão de alimentos nocivos à saúde como: refrigerantes, salgadinhos, lanches tipo fast-food e alimentos industrializados. Foi destacada a importância de se ter uma alimentação mais saudável baseada em alimentos naturais como frutas, verduras, legumes, cereais, e na diminuição do consumo de carnes.

Em torno destas discussões os alunos reportaram a necessidade de desenvolver ações mais efetivas com a comunidade como, por exemplo: jogar lixo na lixeira, plantar uma árvore, preservar espaços públicos, participar de associações comunitárias e estudantis que visam melhorar as condições de vida, a solidariedade e ajuda mútua.

Também foi significativo o depoimento de um número considerável de alunos, com idades acima dos 30 anos a cerca do prazer de plantar uma árvore, fato este não relatado com os alunos mais jovens.

Na escola foi lançada uma campanha dentro da “XV Semana Gaucha Sobre o Uso Indevido de Drogas” com o intuito de envolver e discutir com os alunos meios de obter informações para a prevenção do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Neste viés os alunos construíram painéis com histórias criadas por eles, para provocar a reflexão dos demais colegas, quanto as conseqüências do uso indevido das drogas. No mesmo sentido também foram escritas letras de músicas e melodias (Hip Hop), utilizando uma linguagem própria.

Houve discussões entre os alunos sobre como as drogas podem transformar negativamente a vida do ser humano, dificultando suas relações pessoais, sua perda de auto-estima e até sua própria existência.

Utilizando-se do artigo “Lixo de um ano inteiro”, extraído do jornal Zero Hora (25/06/2009), que comenta a atitude de um cidadão que juntou seus resíduos durante um ano. Questionou-se os educandos a respeito do lixo, como: conceito, meios de reaproveitamento, produção de resíduos por pessoa e habitantes de uma cidade. Foram enfocadas também questões relacionadas com o consumismo, visando despertar uma consciência ambiental a respeito de suas atitudes diárias. Foram elaborados textos relacionados com o assunto abordado. Alguns comentaram que teriam coragem de fazer o mesmo relatado no artigo, outros dizem ser

impossível e uma minoria declara ser correta a sua atitude, mas não a coloca em prática.

Em todos os momentos das atividades propostas, os alunos incluídos participaram com interesse e envolvimento, porém ressalta-se a dificuldade dos professores da EJA para desenvolver uma metodologia que atenda todas as necessidades individuais.

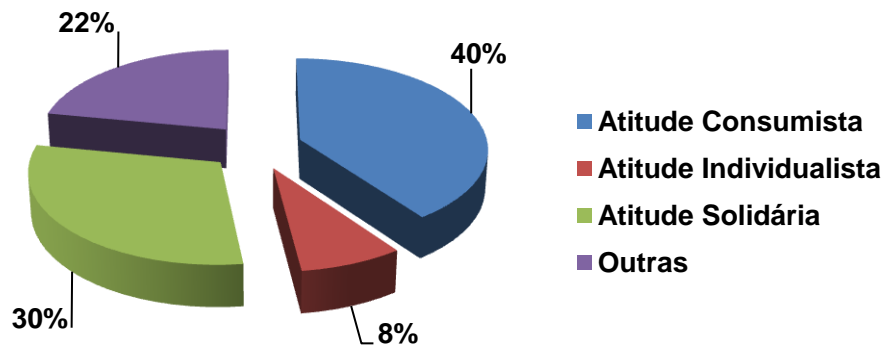
Após as aulas e todas as dinâmicas já descritas anteriormente foi aplicado um questionário aos alunos das turmas em estudo, atingindo-se uma amostragem de 56 alunos, numa realidade de 160 matriculados nas quatro turmas. O questionário está em apêndice.

Alguns participaram das atividades propostas, embora tenham tornado-se como referência para esse estudo de caso aqueles que ainda continuaram assistindo as aulas regularmente. Considera-se serem devido ao inverno rigoroso, o aumento das dificuldades econômicas, sociais e de aprendizagem a contribuem para o afastamento de muitos alunos durante esta época do ano. De acordo com o número de alunos que freqüentam a escola neste período, pode-se estimar que 60% responderam ao questionário, tornando esse número significativo para o levantamento de dados.

Quanto à primeira questão, perguntou-se aos alunos se possuíam atitudes consumistas, individualistas, ou de solidariedade com seus pares.

Detectou-se na maior parte dos alunos questionados, 40%, uma atitude consumista, tendo valores materiais como principal objetivo na vida. Aproximadamente 30% demonstraram ter atitudes solidárias e 8% com atitudes individualistas. Entre eles, 22% apresentavam outras atitudes.

A Figura 6 representa as atitudes dos alunos.

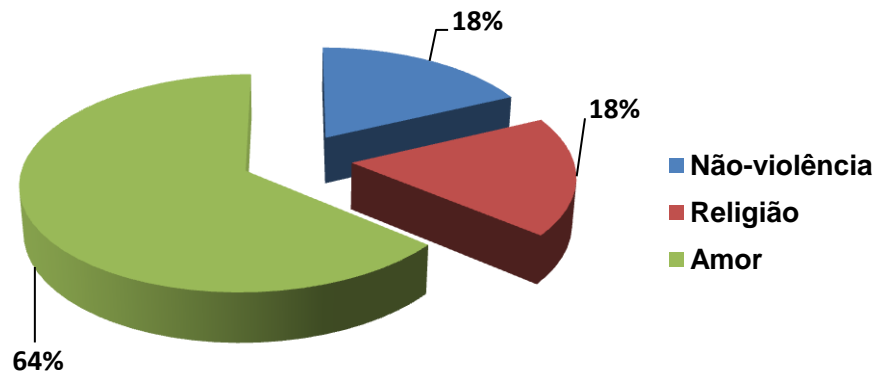


**Figura 6- Atitudes dos alunos, escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 21 de julho de 2009.**

Embora os alunos que participaram da pesquisa ainda apresentem atitudes consumistas, deixando-se levar pelas campanhas publicitárias da mídia, que insistem em fazer com que as pessoas consumam cada vez mais, eles demonstraram existência de solidariedade entre si e fé no amor acima de tudo. São afetivos, receptivos e possuem uma enorme força de vontade para superar suas dificuldades.

Quanto à próxima questão, procurou-se verificar se os alunos possuíam alguns valores relacionando-os com as frases de Gandhi. Em torno de 65% dos alunos demonstraram possuir valores, destacando-se o amor com 64%, a não-violência e a religião com 18% cada uma.

O gráfico seguinte demonstra os valores dos alunos da EJA.



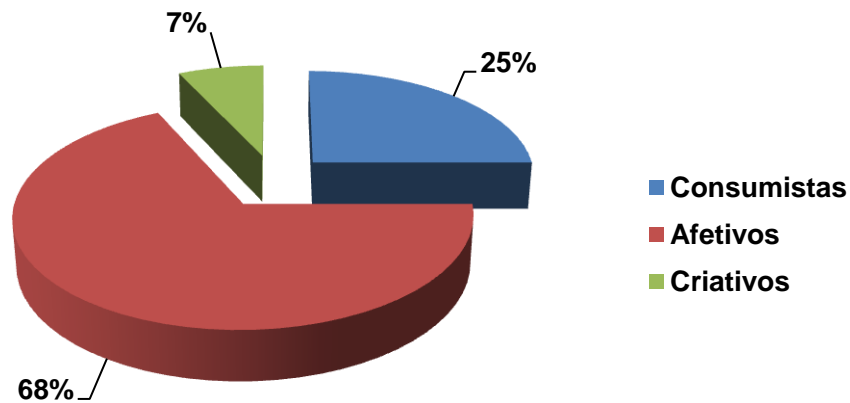
**Figura 7- Valores dos alunos com base em frases de Gandhi, escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 21 de julho de 2009.**

Apesar de todos os problemas observados nos alunos da EJA desta escola em questão, estes elegeram o amor como meio de superar obstáculos para com seus pares e entre o vínculo familiar.

Em outra questão procurou-se saber como os alunos demonstram seu afeto, em relação às mães.

Dentro desses resultados os alunos valorizaram as atitudes afetivas como mais importantes com 68%, sendo 7% criativos para dar presentes e 25% preferindo comprá-los para demonstrar seu afeto.



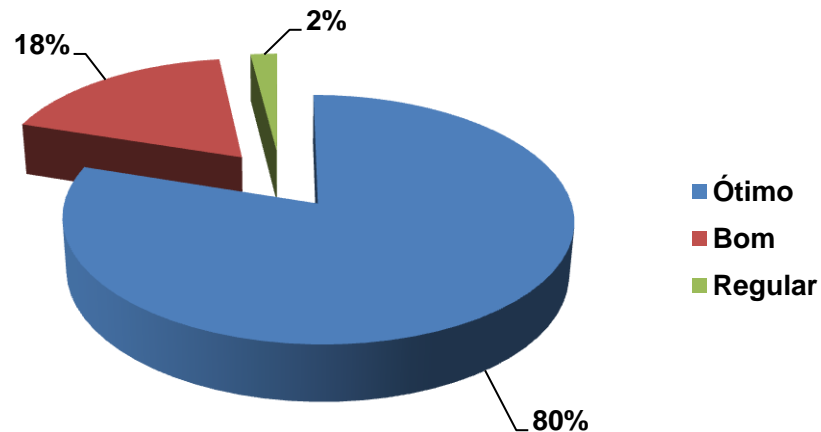


**Figura 8- Como os alunos demonstram afeto, escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves, no dia 21 de julho de 2009.**

O significado da afetividade é de grande relevância para os educandos da EJA, pois a família ainda é considerada como a base da construção de suas identidades, assim como o respeito a educação obtida.

Foi questionado aos alunos sobre a limpeza da escola, e estes relatam a importância do cuidado com os resíduos oriundos do trabalho diário deste educandário. Salientam a organização quanto à limpeza, pois os alunos dos outros turnos formaram grupos para a fiscalização do patrimônio escolar. Destacou-se a importância da coleta seletiva dos resíduos produzidos na escola. Foi diagnosticado também que a maioria deles realiza coleta seletiva nas suas casas, e alguns inclusive tiram seu sustento do material coletado. Outros, ainda, relataram que doam o material que separam para pessoas conhecidas, da mesma comunidade.

A Figura 9 comprova a aceitação dos alunos quanto à limpeza da instituição escolar em estudo.



**Figura 9- Opinião dos alunos sobre a limpeza na escola, escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 21 de julho de 2009.**

Os alunos também referiram-se à horta mantida na escola por utilizar adubo orgânico produzido através da compostagem dos resíduos da merenda escolar. Os produtos cultivados na horta são destinados para o consumo dos próprios alunos.

A foto apresentada na Figura 10 corresponde a estufa mantida pela escola utilizando o sistema de plasticultura.

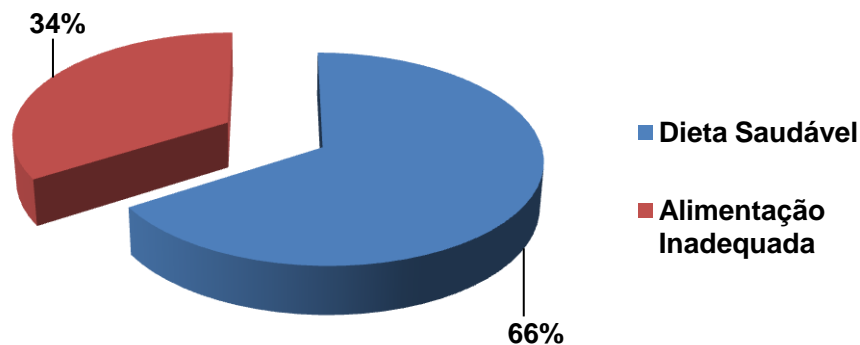


**Figura 11- Horta da escola Dr. Élbio Silveira Gonçalves no dia 23 de julho de 2009. Fonte: Acervo do trabalho.**

Apesar dos alunos da EJA não trabalharem na horta, ela é significativa para os outros turnos já que é um meio de integração entre as crianças e adolescentes,

para aprenderem a desenvolver um trabalho coletivo e valorizar os recursos naturais para sua alimentação.

Com respeito a si próprio e ao seu organismo, dentre os alunos entrevistados: 66% mantêm uma dieta saudável. O restante apresenta uma alimentação inadequada (34%). Embora ainda exista um grupo de alunos que mantêm uma alimentação à base de produtos industrializados do tipo lanches rápidos e refrigerantes (os mais jovens, principalmente), um grupo significativo destoa numa dieta saudável, com alimentação baseada em produtos naturais, atividades físicas e livre de drogas. A Figura 11 apresenta a dieta alimentar dos alunos da EJA.



**Figura 12 – Dieta dos alunos, escola Dr Élbio no dia 21 de julho de 2009**

Quanto ao consumo de drogas, 89% afirmam não terem experimentado nenhum tipo, dos que a utilizam, 11% não pretendem abandonar o vício.

Dos educandos da EJA inseridos neste trabalho, 54% mantêm o hábito de fumar. Foi detectado na escola um número significativo de fumantes, principalmente entre os mais jovens. Este será um tópico a ser desenvolvido no próximo semestre. Acredita-se que exista muita desinformação a respeito do cigarro, de seu prejuízo a saúde do indivíduo. Constatou-se que há falta de um trabalho mais eficaz no combate ao hábito de fumar entre os jovens.

A atitude positiva encontrada foi a de um número muito reduzido daqueles que já experimentaram drogas ilícitas. Isto demonstra que as campanhas realizadas de prevenção as drogas tem surtido efeito nesta comunidade.

Muitos apresentavam problemas com drogas lícitas e não-lícitas e no decorrer do ano letivo esses educandos com maiores problemas em relação às drogas ilícitas acabaram desistindo de freqüentar as aulas.

Foi proporcionado aos alunos a assistência do documentário “Lixo e Reciclagem” produzido pela Cultura Fundação Pedro Anchieta, com a duração de 160 minutos no intuito de provocar uma discussão a respeito dos resíduos sólidos que contaminam o meio ambiente e as posturas a serem tomadas no seu dia a dia.

Entre os alunos, há o relato de um deles que obtém seus recursos financeiros a partir da reciclagem dos resíduos sólidos, considerando importante a construção de uma cooperativa de catadores do Município como forma de valorizar sua atividade e garantir melhores condições de trabalho e renda. Alguns educandos sentem-se constrangidos em revelar sua condição de catador.

Outro documentário assistido, denominado “A Última Hora”, produzido e narrado por Leonardo DiCaprio, com 92 minutos de duração, contribuiu para a construção de um novo olhar sobre as relações sociais e sua interferência na consciência ambiental.

## 4 CONCLUSÃO

Segundo a ecologia holística, todo o universo conhecido ou desconhecido, forma uma única teia de vida.

Para compreender a realidade é preciso ter em conta o princípio hermético: não só as partes estão contidas no todo, mas também o todo está presente em cada parte.

Hoje em dia o consumismo da sociedade industrial, a ambição de atingir a felicidade através de bens materiais arrancados da natureza, é um adversário importante da consciência ecológica e da preservação ambiental.

Este trabalho de Educação Ambiental buscou dar oportunidades aos alunos da EJA de discutirem suas relações com o ambiente e entorno, oportunizando desta forma a aquisição de novos conhecimentos sobre como ter uma vida melhor, atitudes positivas com seus pares e consciência de sua importância no meio em que vivem.

Como já se afirmou anteriormente, os alunos da EJA recorrem às aulas para recuperar o tempo perdido, sendo a educação uma necessidade que proporciona uma melhoria nas condições da vida.

A vida fala mais alto quando se questionam valores. Torna-se muito difícil avaliar o quanto houve de mudanças nos alunos durante o período de realização deste trabalho. Porém, é preciso acreditar no ser humano, no seu enorme potencial, na sua capacidade de resistir às dificuldades recorrentes de sua existência.

A partir do questionário realizado com os temas relacionados às atitudes dos alunos da EJA, concluiu-se que a maioria destes são consumistas (40%). Apesar do número significativo, constatou-se nas aulas ministradas alterações de comportamento e atitudes de acordo com os trabalhos realizados em sala de aula. Os alunos relataram estarem diminuindo a quantidade de produtos consumidos diariamente. Apesar de possuírem poucos recursos financeiros gostam de dar presentes aos seus familiares.

Também nota-se quanto aos valores que 64% dos educandos ainda acredita na força do amor como meio para construir o alicerce familiar e de praticar a solidariedade entre as pessoas.

Os alunos da EJA, embora com muitos problemas sociais, econômicos e familiares, apresentam grande afetividade (68%) em relação a sua família, principalmente quando indagados pela importância do papel da mãe nas suas vidas demonstrando através de relatos ser mais imprescindível a afeição em relação aos presentes.

Os educandos consideram ótima a limpeza da instituição escolar (80%), elogiando a forma como é tratada pela comunidade. Porém, evidenciam a importância da coleta seletiva do lixo produzido na escola.

Dentro do aspecto da dieta saudável, os alunos em sua maioria (66%) demonstram ter hábitos saudáveis por apresentarem uma alimentação adequada à base de frutas, verduras e cereais, atividades físicas como caminhadas e jogos de futebol e também livre de drogas. Observa-se hábitos saudáveis entre os alunos por estes estarem na fase adulta e maduros para a seleção de suas escolhas.

Entre os alunos mais jovens (54%) existe uma incidência crescente no hábito de fumar e poucos estão dispostos a abandonar o vício. Verifica-se desta forma a necessidade de dar continuidade a este trabalho com campanhas mais eficazes no combate as drogas lícitas.

Dentro da proposta do trabalho realizado procurou-se oferecer novas oportunidades para despertar a reflexão dos problemas cotidianos e buscar soluções para uma melhoria da qualidade de vida no intuito de possibilitar aos indivíduos uma nova visão frente às questões ambientais e a resolução coletiva dos seus problemas.

Os alunos da EJA, embora muito desacreditados pela sociedade, demonstram uma enorme capacidade de reagir e de dizer: estou vivo, estou aqui, quero conquistar o meu espaço, tenho direito, sou parte desta enorme cadeia, sou elo desta enorme corrente, quero participar, preciso de uma chance, de uma oportunidade.

A escola cujo trabalho foi realizado considera que todos têm o mesmo direito, não só a educação de qualidade, mas também de inclusão dos alunos com necessidades especiais, os quais participaram de todas as atividades sugeridas.

Esta escola possui um corpo docente sem um trabalho de preparação para receber esses alunos dito, diferentes, mas deve-se destacar sua disponibilidade e dedicação para atuar com os mesmos. Convém evidenciar as atitudes dos demais alunos, em sua solidariedade e respeito aos indivíduos surdos e oriundos de classe especial.

Com respeito à cooperação, atitudes de ajuda mútua, inclusão e solidariedade, houve uma mudança crescente não se podendo quantificar o alcance da mesma. Qualitativamente ocorreu melhora, no sentido de tornar os alunos mais reflexivos nas práticas frente a cada problema apresentado (drogas lícitas e ilícitas, lixo, vida saudável e preservação do meio ambiente).

Acredita-se que este trabalho não deve ser desenvolvido somente em um único ano letivo, pois levará algum tempo rumo ao objetivo de tornar cidadãos conscientes na preservação da natureza e sua relação social.

A Ecologia Holística deve estar presente quando não se consegue ter a devida noção de que todos são parte de um todo maior, de tudo estar em sintonia e do futuro transcórrer como consequência do presente, pois as gerações futuras dependem das decisões tomadas hoje.

A importância do professor no processo de formação de cidadãos conscientes deve ser relacionada aos interesses apresentados pelos alunos no intuito de alterarem suas posturas inadequadas relacionadas à sua saúde e o meio ambiente.

A consciência é difícil de ser medida ou quantificada. Como educadores, torna-se possível plantar uma semente no coração de nossos alunos acreditando que um grande número de sementes um dia possa germinar. Esta semente está relacionada com a real inserção do homem na sociedade e na natureza, fechando o elo da grande corrente cósmica, a grande teia que compõe a vida.

Este trabalho terá continuidade, pois se entende a educação ambiental como um processo contínuo e permanente, haja vista a lentidão do processo de conscientização e sua permanente demanda de renovação.

No próximo semestre, pretende-se trabalhar com os seguintes objetivos:

- Reconhecer se o indivíduo pode se transformar em uma pessoa digna de exercer valores de cooperação, solidariedade, ajuda mútua e preservação da natureza.
- Descobrir como sua participação e as conseqüências de sua conduta individual afeta seus pares, seu entorno social e o meio ambiente.
- Diferenciar os níveis de organização da vida (célula-tecido-órgão-aparelho-sistema-indivíduo-população-comunidade-ecossistema-biosfera).
- Valorizar a importância da participação em campanhas preventivas de contaminação ambiental.
- Avaliar a atuação exercida pelo homem na preservação do meio ambiente.

Este trabalho procurou relacionar a educação ambiental com a cidadania observando que esta tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Assim, ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. W. **Programa de Alfabetização funcional na Região nordeste: subsídios para avaliação.** Rio de Janeiro: MEC/Mobral, 1976.

AMORIM, J. R. **O adulto analfabeto e a necessidade de Alfabetização.** Belo Horizonte: Relatório de Pesquisa, 1978.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania**, [s.l.], abril 2001. Revista nº 11.

A ÚLTIMA HORA Faz do Momento mais Negro da Humanidade, o Melhor. Produzido e narrado por Leonardo DiCaprio.2007. 1 DVD (92 min).

BARRETO, Elba S. de Sá. **Ensino Supletivo em São Paulo:** Entre ricas experiências e pobres resultados. São Paulo: FCC, 1986.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Considerações sobre a política da União para a educação de Jovens e adultos analfabetos.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo. 1974.

\_\_\_\_\_. **Estado e Educação popular.** São Paulo, Pioneira.1997.

\_\_\_\_\_. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Alfabetização e Cidadania.** São Paulo: RAAB, n.16,jul/2003.

BOFF, Leonardo, **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade.** Rio de Janeiro. Record, 2008.

\_\_\_\_\_. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado Federal, 1988.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix,1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CMMAD, 1988.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21.** Rio de Janeiro: Nações Unidas, Ministério do Meio Ambiente, 1992.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. (V: 1997: Hamburgo, Alemanha). **Declaração de Hamburgo:** agenda para o futuro. Brasília: SESI, UNESCO, 1999. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 11/2000. Aprova as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. [S.l.:s.n., 2000].

CURY, 2000 **In** – MEC/CNE/ - PARECER sobre as Diretrizes CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CURY, Carlos Roberto Jamil. Sala das Sessões, 10 de maio de 2000.

DAJOZ, Robert. **Ecologia Geral**, Petrópolis, Vozes, 1983.

DI PIERRO, M. C. **As políticas públicas de educação básica de Jovens e adultos no Brasil no período 1985/1999**. PUC-SP, 2000

FÁVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular - educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Para chegar lá juntos e em tempo: caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos**. 21 Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 1998

HADDAD, Sérgio. **Estado e Educação de Adultos (1964/1985)**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1991.

JEZINE, Edineide. **Universidade e saber popular: o sonho possível**. João Pessoa: UFPB/ PPGE/Editora Universitária, 2003.

LIXO E RECICLAGEM. Série Alerta Verde. Produzido pela Editora Multimídia, Cultura Marcas. 2005.1 DVD (160 min).

PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. **A Nova Aliança**, Gradiva, 1987.

\_\_\_\_\_. **Carta para as Futuras Gerações**. Caderno Mais, Folha de São Paulo, 30/01/2000. Disponível em: <http://www.puviroevento.pro.br/leiturassugeridas>

MENDONÇA, Geysa F. – **Educação em Saúde, um Processo Participativo** - Ministério da Saúde-SNABS/DNES – mimeo 1987 , Brasília, DF.

OS CAMINHOS DO LIXO, da geração à prevenção. Produzido pelo Programa de Educação Ambiental Compartilhado do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 2005. 1 DVD (15 min).

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1974.

\_\_\_\_\_. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1987.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Educação Ambiental frente aos desafios contemporâneos.** Sorocaba, SP. II Congresso Mundial de Educação Ambiental, 16/09/2004.

TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar: educação popular, igreja católica e política no Movimento de Educação de Base.** Petrópolis: vozes, 1984.

WEREBE, Maria José Garcia. **30 anos depois – Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil.** 2. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

UNESCO. **Environmental education.** Geneva: UNESCO-UNEP International Environmental Education Programme, 1990.

## APÊNDICES

## Apêndice A: Questionário 1

1. Qual dessas atividades você daria preferência em um fim de semana?

- a)  Sair para fazer compras no comércio.
  - b)  Trocar eletrodomésticos da sua casa.
  - c)  Reunir-se com amigos para iniciar uma campanha de prevenção contra as drogas.
  - d)  Outras. Qual?
- 

2. Qual destas frases de Gandhi se identifica mais com você e sua forma de viver?

- a)  "A não violência é a arma dos fortes"
- b)  "Uma vida sem religião é como um barco sem leme"
- c)  "O amor é a força mais abstrata e também a mais potente que há no mundo"

3. Ao festejar datas importantes como o Dia das Mães, dos Pais e o Natal, qual atitude você dá preferência?

- a)  Festejar com amigos, dando presentes.
- b)  Criar algo com suas próprias mãos.
- c)  Demonstrar afeto através de um abraço e de um bonito cartão

4. No teatro apresentado na escola foi evidenciado o papel da mãe. O que você acha?

- a)  Uma bobagem.
- b)  Interessante, mas fora da realidade.
- c)  Gostei, e tenho vontade de aplicar algumas atitudes evidenciadas.

5. O que você acha da atitude da escola com respeito a coleta seletiva do lixo durante as comemorações do dia das mães?

- a)  Ótimo
- b)  Bom
- c)  Regular

6. Em sua vida diária, como é a sua alimentação? Você costuma consumir:

a) ( ) verduras, legumes, frutas e cereais

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

b) ( ) alimentos do tipo fast-food (cachorro-quente, cheesburger, churros, batata-frita, etc)

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

c) ( ) alimentos industrializados (balas, chicletes, refrigerantes, bolachas recheadas, enlatados)

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

7. O que você prefere beber durante as refeições?

a) ( ) suco de fruta natural ou água

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

b) ( ) Refrigerante

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

c) ( ) Cerveja ou outra bebida alcoólica. Qual? \_\_\_\_\_

( ) diariamente

b) ( ) ocasionalmente

c) ( ) nunca

8. Você já experimentou drogas?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

9. Caso você consuma drogas, gostaria de abandonar esse vício?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

10. Caso você possua o hábito de fumar, ele teve algum efeito nocivo na sua saúde?

a) ( ) mau hálito

b) ( ) pigarro

c) ( ) tosse

d) ( ) enfisema pulmonar

e) ( ) dificuldade para respirar

f) ( ) outros Qual? \_\_\_\_\_

11. Caso você fume, gostaria de abandonar esse hábito?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

12. Quanto só você acha que produz de lixo por dia?

a) ( ) 1 kg

b) ( ) 1,5 kg

c) ( ) 2 kg

d) ( ) 0,5 kg

e) ( )

outro \_\_\_\_\_